A mulher no Instituto do Ceará

VALDELICE CARNEIRO GIRÃO (*)

A situação da mulher na sociedade variou no tempo e no espaço, mas apesar das restrições ainda existentes, a ascensão do sexo feminino é constatada, em diversos planos, na maior parte dos países ocidentais. Na promoção social, com o desaparecimento da poligamia entre as legislações; promoção política, com o direito de votar e ser votada; promoção intelectual, igualdade dos sexos em matéria de educação; promoção jurídica com o desaparecimento dos textos legais que instituíam a submissão da mulher casada, embora o marido permaneça sempre o chefe da casa; promoção econômica com o reconhecimento do princípio de igualdade dos salários femininos e masculinos; para citar apenas os reconhecimentos por lei.

A Revista *Veja* de 8 de novembro de 2000, estimulada, talvez, pela indicação da juíza Ellen Gracie Northfleet para o Supremo Tribunal Federal, ocupou-se da ascensão da mulher no Brasil, comentando a última Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio, divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), publicando matéria e fazendo montagem de capa, com fotografias de mulheres de *status* e profissões diversas, onde se lê:

"Elas venceram:

- No Brasil já há mais mulheres médicas e advogadas do que homens;
- elas ficam com a maioria dos novos empregos do país;
- ganham a prefeitura em seis capitais brasileiras;
- o salário delas cresce num ritmo mais rápido que o dos homens;
- uma delas acaba de ser indicada para o Supremo Tribunal"[1].

(*) Sócia Efetiva do Instituto do Ceará.

A reportagem em apreço me fez refletir sobre a representação do chamado sexo fraco, na Casa do Barão de Studart.

O Instituto do Ceará (Histórico, Geográfico e Antropológico), fundado a 4 de março de 1887 com 114 anos de existência e um número de 126 membros, até o momento, só elegeu, para seu quadro social, cinco mulheres Sócias Efetivas, para Sócias Honorárias, quatro e Beneméritas, três. Por quê?

Será a influência da manifestação de rejeição do Sócio fundador - Dr. Antônio Teodorico da Costa, à eleição da Professora Júlia Carneiro Leão de Vasconcelos, a primeira mulher a receber as honras de Sócia Efetiva da Instituição?

A ata de 5 de junho de 1930, publicada no tomo XLV, do ano de 1931, documenta que o Dr. Teodorico da Costa, na sessão de posse da Prof.ª Júlia de Vasconcelos, usou da palavra para reafirmar seu ponto de vista contrário à participação do elemento feminino em certames científicos e concluiu pedindo que "a nova Sócia se lembrasse sempre que um membro daquela assembléia se opusera ao seu ingresso no seio do Instituto"[2].

Acredito que esse fato não reflete exatamente o motivo. Isto porque seis anos depois, em 1936, quando o Dr. Antônio Teodorico da Costa ainda fazia parte da Comissão de Admissão de Sócios, foi eleita a Professora Maria Rodrigues, conhecida pelo pseudônimo de Alba Valdez.

Com um intervalo de trinta e dois anos, em 1968, entrava para a Confraria a também Professora, Zélia Sá Viana Camurça; Maria da Conceição Sousa recebeu o honroso título, vinte e três anos depois, em 1981.

Deve ser salientado que apesar de seu nome ter sido ventilado como possível candidata para a eleição de 4 de julho de 1955, quando o Instituto do Ceará aumentou seu quadro de trinta sócios para quarenta, foram eleitos dez varões. Valdelice Carneiro Girão recebeu a honraria em 1988.

Repito a pergunta: Por que o pouco interesse da mulher pela Instituição mais importante e antiga do Ceará? Será a falta de contato com a agremiação, e em razão disso, não conhecendo muito bem as suas atividades, não tem lutado por seu ingresso no nosso Sodalício; ou receio de que apareça algum Teodorico?

Afirmo que falta de mérito não é. Há um número considerável de pesquisadoras e escritoras de alto nível e professoras com títulos de mestre, e de doutora, nas áreas da antropologia, geografia, história e ciências correlatas, atuando no Ceará, principalmente nas Universidades, que honrariam o Instituto com seus curriculos.

O assunto merece uma reflexão!...

Minhas Senhoras e meus Senhores.

Vejamos as cinco mulheres Sócias Efetivas do Instituto do Ceará (Histórico, Geográfico e Antropológico): a primeira; Júlia Carneiro Leão de Vasconcelos, nascida na cidade de Granja, a 7 de setembro de 1880.

Descendente de família ilustre, destacava-se pela sua inteligência e cultura. Falando corretamente o português, o inglês, o francês e o alemão, dedicou-se, por mais de 30 anos, ao magistério, como professora dos cursos de Geografia e História Geral da Escola Normal do Ceará, além de jornalista e escritora de renome.

Foi eleita Sócia Efetiva do Instituto do Ceará, a 5 de junho de 1930, para a cadeira de nº 6, substituindo seu pai, o Dr. Antônio Augusto de Vasconcelos, professor da extinta Escolar Militar, do Liceu, da Faculdade de Direito do Ceará e um dos fundadores do nosso Sodalício.

Na proposta para Sócia, transcrita pelo Dr. Eusébio de Sousa em **Meio Século de Existência**, lê-se: "Nome vantajosamente conhecido em nosso meio intelectual, sobretudo no círculo do magistério secundário, onde granjeou uma incontestável autoridade em assuntos da Geografia, ciência cuja cultura constitui uma das finalidades do Instituto. A professora Júlia de Vasconcelos só poderá vir enobrecer o nosso quadro social, trazendo-nos com o brilho de seu talento os frutos do saber rigorosamente especializado.

De sua competência há não só a prova de um longo tirocínio na cadeira de Geografia da Escola Normal, cujo método de ensino refundiu completamente revestindo-o de verdadeiro cunho científico, sob a orientação dos grandes mestres alemães e franceses, como também diversos trabalhos esparsos em que patenteou o descortino e a segurança de um elevado espírito"[3].

Pelos documentos apresentados na época e outros escritos que vieram depois, podemos avaliar o criterioso julgamento da Comissão de Verificação de Merecimento, àquela época. Dos trabalhos publicados, encontramos informações de: **Oceano e seu Papel na Harmonia do Globo; América Meridional (parte física) - Esfera Celeste e Coordenadas** (Tese apresentada para concurso de Geografia e Cosmografia da Escola Normal), 1990; **Memória Histórica**, 1920; **Uma Valiosa Unidade Brasileira**, 1922; **A Ilha Sylt e os Insulares**, 1925; **Discurso de Posse**, 1931; **O Território do Chaco**, 1933; **Uma Lacuna Geográfica**, 1940.

Em seu discurso de posse a recipiendária analisou a evolução da Geografia através dos tempos, mostrando a importância da referida ciência, citando geógrafos alemães e franceses no desenvolvimento da mesma.

Mostrou também preocupação com a metodologia da disciplina nas escolas. Citou o caso do mapa corográfico do Ceará que, segundo ela, era apresentado de maneiras diferentes, por cada professor em sala de aula. Convidando, por fim, o Instituto a lançar suas vistas para essa questão.

Lamentavelmente, a ausência da Professora Júlia de Vasconcelos no Instituto se faz sentir nas atas das assembléias realizadas de 1930, quando foi eleita, até 1936, quando transferiu-se para o Rio de Janeiro, deixando, assim, esse Sodalício de experimentar, em várias oportunidades, a influência direta que era de se esperar do talento e ilustrações de sua notável associada.

Em 5 de abril de 1936, em sessão solene, tomaram posse como Sócios Efetivos do Instituto, o Desembargador Abner Carneiro Leão de Vasconcelos, os Drs. José Waldo Ribeiro Ramos, Clodoaldo Pinto e a Professora Maria Rodrigues Peixe (Alba Valdez).

Depois do discurso de recepção proferido pelo Consócio Djacir de Menezes, o presidente passou a palavra à Professora Alba Valdez, a segunda mulher a ocupar a cadeira de Sócia Efetiva do Instituto do Ceará, na vaga deixada pela Prof.ª Júlia Carneiro Leão de Vasconcelos, que transferindo-se com a família para o Rio de Janeiro, passou a Sócia Honorária.

Alba Valdez nasceu em São Francisco de Uruburetama, hoje Itapajé, emigrou com os pais João Rodrigues Peixe e Isabel Alves Rodrigues Peixe para a Capital no período da seca de 1877. Não pertencia à elite social, como sua antecessora; nem por isso podemos classificá-la menos culta.

Com o diploma de professor concluído na Escola Normal, ingressou no magistério primário. Primeiro lecionando no interior do Estado, transferindo-se depois para a Capital. Em 1892, no Governo de Benjamin Liberato Barroso, foi nomeada professora efetiva da mesma Escola em que havia colado grau. Segundo o Dr. Eusébio de Sousa, "a sua atividade, exercida durante o período de 32 anos, não se restringiu ao âmbito da escola primária, a qual dedicou o maior carinho apesar das circunstâncias precárias em que se debatia o professorado miseravelmente pago. Estendeu-se também a instrução secundária o que manteve em curso particular. Além disso, dirigiu por cerca de dois anos (1917 – 1918), gratuitamente a aula noturna do curso Dr. José Sabóia, cuja matrícula constante de moças pobres dos subúrbios e de domésticas ascendeu a 100 alunas, com freqüência diária de 90%, dando os melhores resultados"[4].

Com essas observações, conclui-se que os árduos encargos do magistério aguçaram cada vez mais seu espírito de luta pela liberdade e amor ao próximo. Fundou a **Liga Feminista Cearense**, da qual foi presidente, e cuja finalidade era trabalhar pelo soerguimento intelectual da mulher no Ceará. Tomou parte ativa no **Centro Literário da Bohemia** e da **Iracema Literária**.

Pertenceu à Sociedade Cearense de Geografia e História e foi a primeira mulher a ser eleita Sócia da Academia Cearense de Letras, de cuja cadeira nº 22 é patrono Justiniano de Serpa.

Raimundo Girão, ao discursar na posse do Acadêmico Manuel Eduardo Pinheiro Campos, atual ocupante da referida cadeira, assim se expressa: "Alba Valdez, a primeira mulher a conquistar o galardão acadêmico em nosso Ilustre Sodalício, recebeu-o pelo alto mérito de sua formação literária e consagrou-se na admiração geral pelos gestos francos, descobertos, altivos, rasgando sem temor o lençol das condenações misoneístas e das preven-

ções santarronas contra as marchas do feminismo que já se desenhava. A sua pessoa varonil, embora disfarçada na aparência da sua simplicidade de mestre-escola, alçou-se aos píncaros de nossa cultura, como sócia efetiva do Instituto do Ceará e como componente desta Academia, que soube homenagear, com apreço e afeto, a sua figura expressiva e forte"[5].

Na mesma ocasião Eduardo Campos completou: "a tão distinta pena, Alba Valdez nem sempre a manejou com a ternura das rosas. Teve-a às vezes, como esgrima a impor idéias contra os que teimavam desconhecer os direitos humanos"[6].

Com o livro de contos **Em Sonho**, publicado em 1901, trabalho este traduzido para a língua sueca, Alba Valdez iniciou suas atividades literárias; vindos em seguida **O Beija-flor**, **Eterna História**, **Dias de Luz (Recordações da Adolescência)**, publicado em 1907, **Uma Definição de Gross**; **Ceará - Terra do Brasil**, **A Sempre Nova Questão do Ensino**, **O Espírito Popular Cearense**, **De Pé**, **Uma Praça (fragmentos de um romance)**, **A Carta (transcrito no Álbum da Mala da Europa)**, teve uma versão francesa.

Estes e outros tantos trabalhos foram publicados na *Revista do Instituto do Ceará*, na *Revista da Sociedade de Geografia e História*, na *Revista da Academia Cearense de Letras*, no *Almanaque do Ceará* e nos jornais da época: *A República*, *Unitário*, *Diário do Estado*, *Jornal do Comércio*, A Razão, *A Rua*, *Gazeta de Notícia* e *O Povo*.

No Instituto do Ceará, a professora Alba Valdez participou ativamente. Além da assiduidade nas sessões, logo na eleição de 1936, foi escolhida bibliotecária e membro da Comissão de Ciências e Letras.

Na eleição de 1949, continuou membro da Comissão de Ciências e Letras, assumindo também a 2ª Vice-presidência da Instituição; cargo existente no estatuto, à época.

A admiração de seus pares é documentada na opinião do Dr. Florival Seraine em 1968: "Alba Valdez que já conhecemos em idade provecta, não podemos ocultar aqui nossa afetuosa admiração por essa inteligente escritora que fazia uso de estilo ameno

e correto, e era sempre lúcida nos conceitos acerca de problemas literários. Parecia-nos incorruptível: normalmente incapaz de falsear a verdade, de mentir à sua própria consciência, mesmo em face de situações difíceis e embaraçosas"[7].

Morreu Alba Valdez em 1962.

Zélia Sá Viana Camurça, pela sua superioridade intelectual, foi a terceira mulher a alcançar os umbrais da Casa do Barão de Studart, como Sócia Efetiva, eleita em 4 de setembro de 1967 tomando posse em 9 de abril de 1968.

Com os primeiros estudos feitos em Fortaleza, São Paulo e Rio de Janeiro, concluiu o segundo grau no Liceu do Ceará e no Colégio São José, em Fortaleza. Licenciou-se em Pedagogia pela Faculdade Católica de Filosofia.

Com reconhecida tendência para os estudos da Ciência do Homem, Zélia Camurça logo se interessou pelos cursos de Antropologia, oferecidos pelo recém-criado Serviço de Antropologia, transformados depois em Instituto de Antropologia da UFC, dirigido pelo sábio Thomaz Pompeu Sobrinho, cursos estes ministrados por uma equipe de professores de alto nível, entre eles o Professor de Antropologia Cultural, Dr. Florival Seraine, membro do Instituto do Ceará, que logo descobriu entre seus discípulos a investigadora perspicaz da nova ciência que começava a provocar interesse no Ceará.

É o próprio Dr. Florival quem informa, no discurso que proferiu ao receber no Instituto do Ceará, a sua aluna e depois assistente Zélia Sá Viana Camurça.

"Logo no primeiro ano de freqüência ao Curso, destacaram-se alguns discípulos que a ele buscaram certamente, por vocação, tentando ingressar com firmeza, no mundo da cultura antropológica e sequiosos de um dia, poderem aplicar-se a investigação, *field work*, em qualquer dos campos em que se costuma dividir a Ciência do Homem e suas obras. Entre esses encontrava-se Zélia Sá Viana Camurça, já diplomada pela Faculdade de Filosofia que, nos exames finais, demonstrou surpreendente captação do sentido e da posição científica da Antropologia Cultural [...]"[8].

Acrescentando ainda que Zélia, dominando com facilidade o Inglês, continuou a freqüentar as obras norte-americanas e inglesas da especialidade, centralizando, porém, depois de certo tempo, as suas preferências intelectuais nos domínios da Psicoantropologia ou Psicologia da Cultura e da Antropologia Aplicada, com interferência preferida na esfera educacional.

Foram sábias as palavras do mestre Florival Seraine: Logo a Licenciada em Educação especializou-se em Metodologia do Ensino Superior e passou a freqüentar inúmeros cursos em Educação, no Brasil e no exterior. Nos Estados Unidos, concluiu o Mestrado em Ciências da Educação (*Master of Science in Education*) em 1961/1962. Em 1988 receberia o diploma de *Philosophiae Doctor* (Ph.D) pela Universidade da Pensilvânia, o seu mais importante título. É especializada em Educação, Antropologia e Lingüística.

São vastas as atividades profissionais da Dra. Zélia Sá Viana Camurça; Catedrática da UFC e UECE, onde atuou com eficiência nas aulas dos cursos de Graduação e Pós-graduação e nas funções administrativas de Coordenação de Cursos, chefia de Departamento e vários outros setores, tais como, participação de Comissões Julgadores em Seleção de Professores nas duas Universidades.

Como membro da Comissão Cearense de Folclore, da qual foi uma das fundadoras e Presidente e é hoje Vice-presidente, apresentou trabalhos em congressos e encontros, assinando moções e defendendo teses. É ainda membro da Associação Brasileira de Antropologia. Bacharelou-se em Direito, pela Universidade de Fortaleza, na turma 1997/2. Seu registro na OAB tem o número 11.775.

Entre os trabalhos publicados pela Dra. Zélia na Revista do *Instituto do Ceará*, na *Revista Aspectos*, na *Revista da Faculdade de Filosofia do Crato*, no *Boletim da Comissão Nacional de Folclore*, encontramos: **Educação e a responsabilidade da comunidade em busca de uma comunidade ideal**, 1965; **A presença da mulher, a educação da mulher**, 1968; **O Ex-aluno na Perspectiva Social da Atualidade**, 1968; **O Livro as Necessidades Humanas e a Automação**, 1970; **Problemática Cultural da Educação no Brasil de Hoje**, 1969; **Informática em Educação**; **O Direito do Homem Face a um Programa de Estudos e Ação**,

1975; **A Saga Portuguesa na Filadélfia - uma tentativa de esboço etno-histórico**, 1979; **Educação Indígena Brasileira**; **Voluntariado Médico e Assistência nas Santas Casas de Misericórdia Portuguesa, em seus primórdios**, 1994; **A Informática a Serviço dos Estudos de Família e Geneologia**, entre outros.

No Instituto é membro da Comissão de Antropologia e do Conselho Superior.

Nas palestras, conferências e artigos, a Professora Zélia Sá Viana Camurça demonstra sempre seus conhecimentos culturais e científicos.

Maria da Conceição Souza, a quarta Sócia Efetiva do Instituto do Ceará, também diplomou-se pela Escola Normal, concluindo o curso em 1933.

No magistério, atuou nas escolas públicas de Pavuna (município de Pacatuba) e Palmares, hoje Pindoretama (Cascavel). Transferida para a Capital passou a ensinar no Jardim da Infância da Casa da Criança e no Patronato de Nossa Senhora Auxiliadora, sendo Diretora da Escola Doméstica da Legião Brasileira de Assistência.

Como funcionária pública, ficou à disposição da Secretaria de Educação, na gestão de vários governos.

Prestou serviços ainda nos Cartórios Eleitorais Sousa Girão e Pergentino Maia. Mas sua realização pessoal é concretizada quando passou a servir, primeiro ao Instituto do Ceará, e depois, na Academia Cearense de Letras, como bibliotecária, ocasião em que organizou e classificou as volumosas bibliotecas das duas Instituições.

Disse muito bem Rubens Azevedo sobre o amor de Conceição pelos livros: "O livro esteve a seu lado em todas as horas da sua vida. Conhecia tudo sobre as últimas publicações, as editoras, livrarias e, sobretudo, os autores. Notadamente se o assunto era Ceará". E com que presteza atendia a todos!...[9]

Seus conhecimentos bibliotecários valeram-lhe um emprego na UFC, para dirigir a Biblioteca Central daquela Universidade. Para a criação do Curso de Biblioteconomia e Documentação da Universidade Federal do Ceará, da qual Conceição foi a implantadora, ministrou ela vários cursos intensivos desta matéria, resul-

tando desses cursos a organização da Biblioteca do IBEU, do IBGE, da Faculdade de Filosofia do Crato, da Faculdade de Filosofia D. Aureliano Matos, da Associação Cearense de Imprensa, da Casa de Juvenal Galeno e ainda as bibliotecas particulares de Perboyre e Silva, Raimundo Girão, Dolor Barreira e Cláudio Martins.

O Instituto do Ceará, a Academia Cearense de Letras e a Universidade Federal do Ceará muito devem àquela servidora que deu o máximo de seus esforços e dedicação às Instituições Culturais Maiores do Estado.

Para Sócia Efetiva deste Sodalício, foi indicada pelos confrades: Raimundo Girão, Mozart Soriano Aderaldo e Vinícius Barros Leal; enquanto o Parecer da Comissão de Verificação de Merecimento teve como relator Luís Teixeira Barros, onde se pode ler. "... seus estudos sobre Biblioteconomia e assuntos de natureza histórica, [...] indicam uma autêntica vocação para a história crítica, jornalismo e bibliografia", acrescentando ainda: "Sua vasta produção intelectual se recomenda pela qualidade, zelo, paciência, que retrata em todos os seus trabalhos. Também não se pode omitir a sua valiosa contribuição no domínio da pesquisa histórica"[10].

Ninguém melhor do que o Mestre do Direito no Ceará Dolor Barreira para autenticar a veracidade deste parecer, ao escrever, na primeira página do 2º volume de sua monumental *História da Literatura Cearense*: "Todas essas pesquisas e indagações foram feitas com inteligência e marcante poder de observação pela Prof.ª Maria da Conceição, que foi em verdade, quem arrostando corajosamente a poeira dos arquivos me ofereceu a maior parte do material com que pude, do melhor modo ao meu alcance, reconstruir o nosso passado literário na década analisado"[11].

O Consócio Raimundo Girão ao receber a Professora Conceição, em 20 de agosto de 1982, em seu discurso fez o seguinte comentário sobre os méritos de seleção referente à escolha para Sócio do Instituto: "O cadinho é exigente e severo e por isso, não erra, nunca errou [...] na exata preferência do candidato a uma de suas cadeiras. Para aqui somente é aclamado quem, na verdade, apresenta ou representa aquele verdadeiro mérito axiomático incontestável"[12].

Merecem ainda transcrição as palavras de carinho e reconhecimento dirigidas diretamente à nova Sócia pelo Dr. Girão, [...] "Colocá-la numa das poltronas do Instituto do Ceará não passa de uma formalidade [...]. Ainda muito mocinha, com a sua forte miopia física, contrastando com a claridade dos olhos do seu espírito e a sua indeclinável disposição de servir, começou você a identificar-se conosco, dando conta plena do que lhe tocava executar como funcionária, notadamente no serviço de catalogação de nossa opulenta biblioteca, adotando os correspondentes sistemas mais modernos"[13].

Ninguém melhor do que a Professora Maria da Conceição Sousa a ser empossada na cadeira nº 27, na vaga deixada pelo falecimento de outro grande sócio, dedicado ao nosso Sodalício, o médico, professor, general e Presidente Perpétuo Carlos Studart Filho.

É bem fundamentada a bibliografia da nossa bibliotecária: **Catálogo da 1ª Exposição do Livro Feminino no Ceará (Casa de Juvenal Galeno)**, 1967; **Estudos Bibliográficos Cearenses**, 1972; **Autor Cearense - Índice de Bibliografia**, 1982; **José Alcides Pinto - Bibliografado**, 1977; **Dolor Barreira - Bibliografia**, 1966; **Bibliografia do Escritor Carlos Studart Filho**, 1978; **Fortaleza - Roteiro Bibliográfico**, 1973; **Cláudio Martins "Curriculum Vitae"**, 1981; **Índice Temático da Revista do Instituto do Ceará, de 1887 - 1987**, em 1988 e **Dicionário da Literatura Cearense (em colaboração com Raimundo Girão)**, 1987; além de inúmeros outros trabalhos de sua especialidade, em jornais e revistas.

Mereceu os títulos de: Amiga do Instituto e Sócia Efetiva; da Sociedade de Geografia e História e da Associação Cearense de Folclore. Sócia correspondente da Academia Sobralense de Estudos e Letras e do Instituto Cultural do Vale Caririense. Recebeu as honrarias: Medalha Gustavo Barroso; Medalha do Mérito Educacional, pela Universidade do Ceará; Plaqueta comemorativa dos 20 anos de fundação da Associação dos Bibliotecários do Ceará.

Na eleição para diretoria de 1983, foi eleita 2ª Secretária.

Conceição não casou nem teve filhos, mas ninguém foi mais maternal. Com o falecimento da mãe, adotou as irmãs, a quem tratava com muito carinho e amor.

Faleceu a nossa Conceição em 9 de janeiro de 1991.

Meus amigos.

Não é fácil falar de si mesma, principalmente quando não se tem vocação para memorialista. Mas tenho que dizer que sou a quinta mulher eleita Sócia Efetiva deste Sodalício.

Nasci em Morada Nova, na fazenda Bom Destino, localizada no Sítio Patos, pequenina parte da Sesmaria pertencente ao patriarca da família Girão, no Ceará, Antônio José Girão.

Os cursos iniciais os fiz na terra natal, nas Escolas Reunidas, Colégio Monsenhor Tabosa e na Escola Normal Rural de Limoeiro do Norte.

As dificuldades econômicas e adversidades outras só me permitiram concluir mais tarde os cursos ginasial e colegial, através de exames de seleção dos chamados Cursos de Madureza, realizados no Liceu do Ceará, em 1967.

Seguiram-se os cursos superiores: Geografia – 1968–1971, na Faculdade de Filosofia do Ceará (Fafice); em 1975, a licenciatura em História, pela Universidade Estadual do Ceará, em 1977; já como professora de História da UFC, através de concurso realizado em 1974, fiz o curso de Especialização em História de Pernambuco, na Universidade Católica. O Mestrado em História do Brasil, conclui em 1979, na Universidade Federal de Pernambuco.

Apesar do hiato em cursos regulares, não parei de estudar e pesquisar. Freqüentando quase sempre cursos de extensão universitária. Entre eles os Cursos de Antropologia Física e Cultural.

Mas foi através da pesquisa que fundamentei meus conhecimentos e pude chegar aqui.

Para trabalhar no Museu Histórico e Antropológico do Ceará, hoje Museu do Ceará, meu primeiro emprego, vim trazida pelo Secretário Geral do Instituto, o Historiador Raimundo Girão que, por força do Estatuto, acumulava as funções de Diretor do Museu, àquela época que através de convênio, com o Estado, era administrado por esta Instituição.

Na labuta do Museu, funcionando anexo ao Instituto, vou conviver e receber os ensinamentos, não só do Diretor, Raimundo

Girão, como também do Presidente Perpétuo desta casa, Dr. Thomaz Pompeu Sobrinho, o sábio e mestre *hors concour* do Ceará, que transmitiam os seus conhecimentos geográficos, históricos e antropológicos à humilde servidora ávida de saber.

Através da pesquisa e estágio no Museu Histórico Nacional do Rio de Janeiro consegui os conhecimentos indispensáveis para fazer toda a primeira classificação das peças ali existentes. O material histórico e o material lítico e cerâmico que correspondiam a mais de 5.000 peças.

Do Instituto do Ceará, passei a funcionária da Universidade Federal, agora para estudar o rico acervo do Museu Arthur Ramos pertencente ao Instituto de Antropologia, composto de peças da cultura negra no Brasil, coletadas pelo mestre da Antropologia Brasileira, Arthur Ramos, e a coleção de renda de bilros adquirida por sua esposa Luisa Ramos.

Destas pesquisas resultaram os dois trabalhos: **Arthur Ramos e a Sua Coleção**; e **Renda de Bilros**.

Quis o destino que a nova Repartição, também dirigida pelo Dr. Pompeu Sobrinho, funcionasse em uma das dependências da Casa do Barão de Studart, prolongando, assim, o desejado convívio.

Como servidora desta Casa, ou fora dela, foram constantes os contatos. Sempre que possível estava eu assistindo às suas sessões ordinárias ou festivas, convivendo com os mestres da História, da Geografia e da Antropologia.

Convivência responsável pela minha especialização no magistério como Professora de História do Ceará.

Pela dedicação à Casa do Barão, receberia eu o reconhecimento de seus membros em 1974, o título "Amiga do Instituto". Viria depois a medalha comemorativa ao primeiro centenário de Fundação do Instituto do Ceará, em 1987.

Como Sócia Efetiva, tomei posse em 4 de novembro de 1988, para ocupar a vaga deixada pelo falecimento do insubstituível historiador Raimundo Girão. Já disse em outras ocasiões, e agora repito com prazer. Foi motivo de alegria a maneira carinhosa como fui recebida nesta Casa, comprovada pela unanimidade de votos dos sócios à eleição. As palavras do orador Dr. Mozart Soriano

Aderaldo, um dos proponentes de minha candidatura, completaram meu contentamento, documentada com a lisonjeira oração, que passo a transcrever: "Fostes convocada, ilustrada Professora Valdelice Carneiro Girão. Já conhecíamos vossa aptidão para as pesquisas antropológicas e históricas, desde quando publicastes em número de nossa Revista [...] valiosa pesquisa sobre a **Cerâmica Indígena do Ceará**; no tomo correspondente ao ano de 1979; alentada exposição sobre **Os Movimentos Pré-políticos da Década de 1840-50 em Pernambuco - Mata-mato e Fecha-fecha**; no volume referente ao ano de 1982, longo estudo sobre a **Dependência da Capitania do Ceará ao Governo de Pernambuco - 1656-1799**.

Nunca dormistes sobre os louros justamente conquistados ao longo da vossa profícua vida de pesquisadora e professora universitária.

Paralelamente àquelas três colaborações publicadas na Revista do Instituto, divulgastes em 1960 a vossa **Contribuição à Nomenclatura e Classificação das Rendas do Ceará**, na Revista Brasileira do Folclore [...], 1963; **Rendas e Bordados do Ceará**, em 1965; **Renda de Bilros e Seus Artifícios**, em 1966; **A Coleção Arthur Ramos** [...], 1971; **O Meu Ceará**, em 1977; depois insististes na importância de **Arthur Ramos e Sua Coleção**, em 1983; no seguinte ano tratastes do assunto importantíssimo para nossa economia [...] **As Oficinas ou Charqueadas no Ceará**; em 1984, nos presenteastes com vossa obra maior, não somente pelo elevado número de páginas (448), como principalmente por seu conteúdo, [...] **Renda de Bilros**; e finalmente, oferecestes aos jovens pesquisadores [...] **Guia do Pesquisador** [...]. Na imprensa, no afã de divulgar o rico acervo de vosso conhecimento na especialidade por vós escolhida, servindo de exemplos os artigos intitulados **A Implantação dos Primeiros Núcleos Urbanos na Capitania do Siará Grande - O Processo de Ocupação do Espaço no Ceará e As Charqueadas no Ceará**, vindo a lume no jornal *O Povo*; **O Governo Caio Prado e a Migração Cearense em 1888**, no *Diário Oficial de Letras* [...], **Imprensa Oficial do Estado do Ceará**; e **Caio Prado, Presidente do Ceará - 1888 - 1889**, no periódico *Leitura de São Paulo*".

Depois das palavras do nosso saudoso Consócio Mozart Soriano Aderaldo, só tenho a dizer que foi com muita responsabilidade e humildade que cheguei a esta Casa de Cultura e venho procurando corresponder à confiança em mim depositada. Não só acrescentando ao meu *curriculum* as edições dos livros: **Pacajús de Aldeia a Cidade**; **O Ceará no Senado Federal**; **Raimundo Girão - O Homem (organizado em parceria com Eurípedes Chaves Júnior)** e a obra que hoje lançamos: **Bibliografia Cearense - Séculos XIX e XX - 1º Volume**; além dos artigos publicados na Revista do Instituto.

As tarefas que tenho recebido através das sucessivas eleições de 1989-2001, como 2ª Tesoureira, 1ª Tesoureira, 2ª Secretária e 1ª Secretária, procuro desempenhá-las na medida do possível, bem.

Caros ouvintes,

Não quero concluir sem lembrar a missão de educadora que exerci por vários períodos. Primeiro como professorinha, alfabetizando adultos, ou ensinando crianças ou ainda como professora do Centro de Estudos Supletivos do Ceará, do qual fui uma das primeiras orientadoras.

A tarefa mais prolongada foi a de professora da Universidade Federal do Ceará, onde servi na administração como Coordenadora do Curso de História e com amor e carinho nas salas de aula, onde encontrei discípulos que guardo na lembrança com saudade.

Notas:

[1] Revista Veja. Ed. Abril. 8 de novembro de 2000.

[2] Ata da sessão de 5 de junho de 1930. Revista do Instituto do Ceará. V. XLV, 1931.

[3] SOUSA, Eusébio de. **Meio Século de Existência**. Fortaleza: Tip. Minerva, 1937.

[4] Idem.

[5] GIRÃO, Raimundo e CAMPOS, Eduardo. **Cadeira 22**. Fortaleza: Tip. Progresso, 1962.

[6] Idem.

[7] SERAINE, Florival. Discurso do Doutor Florival Seraine. Saudando o Novo Membro do Instituto do Ceará. D. Zélia Camurça. Revista do Instituto do Ceará. V. 86.1968.

[8] Idem.

[9] AZEVEDO, Rubens. Os 40 da Casa do Barão. Brasília: Senado Federal, 1993.

[10] BARROS, Luís Teixeira. **Perecer de Comissão de Verificação de Merecimento**.

[11] BARREIRA. Dolor. **História da Literatura Cearense**. Monografia 18. Fortaleza: Ed. Instituto do Ceará, 1951.

[12] GIRÃO, Raimundo. **Discurso de saudação a Maria da Conceição Sousa**. Revista do Instituto do Ceará. V. 96.1982.

[13] Idem.

[14] ADERALDO, Mozart Soriano. **Saudando Valdelice Girão**. Revista do Instituto do Ceará. V. 102.1988.